

INOVAÇÕES NO MANEJO CIRÚRGICO DO HEPATOBLASTOMA

INTRODUÇÃO: O hepatoblastoma é o tipo mais comum de malignidade hepática a afetar, principalmente, menores de 5 anos. A avaliação e a escolha do tratamento entre ressecção cirúrgica parcial, transplante hepático e/ou quimioterapia está baseada na escala PRETEXT. Melhores prognósticos e maiores taxas de sobrevida têm sido obtidos atualmente pelo uso da quimioterapia associado aos avanços das modalidades cirúrgicas, como através do uso de tecnologias de imagem. **OBJETIVOS:** Reunir os avanços na ressecção do hepatoblastoma em pacientes pediátricos e avaliar a eficácia de cada abordagem. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica do período entre 2011 e 2021, na base de dados PUBMED com os descritores "hepatoblastoma" AND "pediatric hepatectomy" e os seguintes filtros: "free full text" and "10 years". Foram encontrados 29 artigos, sendo selecionados 7 que atendiam aos seguintes critérios de elegibilidade: discussão sobre tratamento cirúrgico, eficácia na terapêutica do hepatoblastoma e inovações encontradas nas técnicas. **RESULTADOS:** Observou-se que inovações cirúrgicas da hepatectomia em crianças visam a maior segurança. A fluorescência ICG detecta locais de malignidade hepática primária e metástases, auxiliando na determinação da linha de ressecção e na identificação de tumores residuais. A simulação 3D reconstrói o fígado e correlaciona o tumor com vasos circundantes, sendo útil para fazer um plano cirúrgico preciso. A ressecção hepática laparoscópica proporciona menores taxas de complicações e de sangramento em pacientes selecionados. Já a ressecção hepática robótica, em comparação com a laparoscópica, mostrou maior segurança e facilidade por superar limitações visuais e ergonômicas, porém não há consenso acerca da influência no tempo operatório. O custo e a curva de aprendizagem são relevantes na escolha da abordagem. **CONCLUSÃO:** A inovação cirúrgica no tratamento do hepatoblastoma é essencial para aumentar a sobrevida dos pacientes, entretanto, em decorrência da existência de várias modalidades cirúrgicas disponíveis, a escolha do melhor tratamento permanece individual.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatoblastoma. Hepatectomia. Inovação.